

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS

COM O Aedes NÃO SE BRINCA

WWW.SAUDE.MG.GOV.BR/AEDES



Dengue

1.1 – Distribuição dos casos

Em 2018, até o dia 23/04, foram registrados **14.781** casos prováveis de dengue.

Tabela: Casos prováveis¹ de dengue por mês de início de sintomas, 2010 a 2018, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Janeiro	14.470	3.795	2.341	35.522	5.007	7.050	57.617	4.711	2.403 ²
Fevereiro	29.487	5.624	2.598	62.560	8.573	9.306	137.474	4.335	3.012
Março	55.292	7.346	3.885	146.917	11.286	27.773	156.923	5.269	6.088
Abril	62.392	8.659	4.752	123.956	15.334	59.857	120.895	3.737	3.278
Maio	38.796	6.914	3.848	31.307	9.809	51.062	36.046	2.891	
Junho	6.398	1.690	2.525	7.230	3.495	14.083	4.698	1.464	
Julho	1.683	656	1.220	1.653	1.115	3.281	990	597	
Agosto	611	419	650	673	551	1.214	597	515	
Setembro	492	399	532	577	652	956	619	560	
Outubro	419	504	659	745	641	1.288	714	699	
Novembro	811	880	1.162	1.056	874	3.789	1.154	784	
Dezembro	1.651	1.364	6.356	2.523	1.098	14.334	1.323	1.024	
Total	212.502	38.250	30.528	414.719	58.435	193.993	519.050	26.586	14.781

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 23/04/2018

¹Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos

²Os casos com início de sintomas no dia 31/12/2017, semana epidemiológica 1/2018, estão contabilizados no mês de janeiro de 2018.

1.1.1 – Distribuição de casos prováveis de dengue por município

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas (18/03/2018 a 14/04/2018) **10** municípios encontram-se com incidência muito alta de casos prováveis de dengue, **três** municípios encontram-se em alta incidência, **24** municípios estão em média incidência, 244 municípios estão com baixa incidência e 572 municípios estão sem registro de casos prováveis.

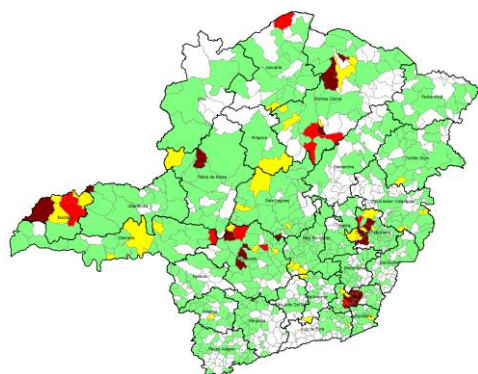
Tabela: Municípios com incidência de casos prováveis de dengue acima de 100 casos por 100 mil habitantes nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos Prováveis	População*	Incidência
Ubá	Piraúba	161	11.101	1450,32
Ubá	Visconde do Rio Branco	543	41.182	1318,54
Sete Lagoas	Pequi	36	4.342	829,11
Divinópolis	Lagoa da Prata	337	50.197	671,35
Ubá	Rodeiro	51	7.653	666,41
Montes Claros	Nova Porteirinha	47	7.636	615,51
Ubá	Guiricema	48	8.773	547,13
Patos de Minas	Lagoa Grande	49	9.294	527,22
Coronel Fabriciano	Santana do Paraíso	166	31.604	525,25
Ubá	Ubá	574	111.012	517,06
Ubá	São Geraldo	51	11.559	441,21
Divinópolis	Arcos	160	39.249	407,65
Uberlândia	Araporã	22	6.657	330,48
Coronel Fabriciano	Coronel Fabriciano	326	109.363	298,09
Divinópolis	Dores do Indaiá	41	13.983	293,21
Coronel Fabriciano	Marliéria	12	4.127	290,77
Uberaba	Campos Altos	42	15.186	276,57
Ubá	Guidoval	20	7.327	272,96
Ituiutaba	Ituiutaba	279	103.333	270,00
Montes Claros	Catuti	13	5.174	251,26
Coronel Fabriciano	Belo Oriente	57	25.619	222,49

Divinópolis	Nova Serrana	185	89.859	205,88
Ituiutaba	Capinópolis	33	16.112	204,82
Montes Claros	Bocaiúva	99	49.600	199,60
Januária	Montalvânia	30	15.779	190,13
Ituiutaba	Ipiaçu	8	4.269	187,40
Montes Claros	Janaúba	131	70.886	184,80
Uberaba	Santa Juliana	21	12.939	162,30
Montes Claros	Glaucilândia	5	3.130	159,74
Coronel Fabriciano	Timóteo	116	87.542	132,51
Coronel Fabriciano	Jaguarapu	4	3.136	127,55
Governador Valadares	Cuparaque	6	4.947	121,29
Montes Claros	Guaraciama	6	4.962	120,92
Ituiutaba	Canápolis	14	12.005	116,62
Ituiutaba	Santa Vitória	22	19.389	113,47
Coronel Fabriciano	Ipatinga	274	257.345	106,47
Ubá	Tocantins	17	16.637	102,18

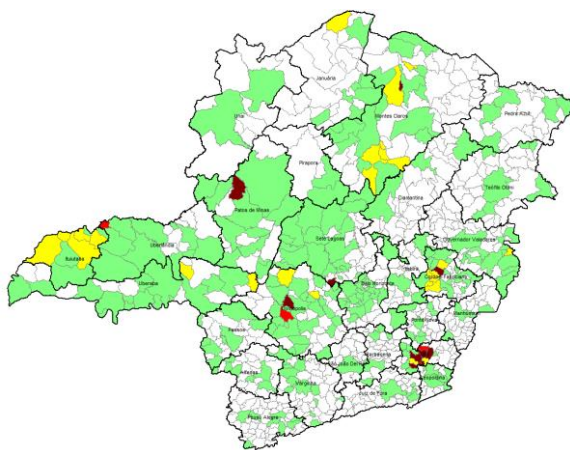
Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 23/04/2018
*População estimada 2015

Figura: Incidência acumulada de casos prováveis de dengue por município de residência no ano de 2018, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 23/04/2018

Figura: Incidência de casos prováveis de dengue nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2018, MG.



Legenda:

- ☐ Sem casos prováveis de dengue
- ☐ Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☐ Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☐ Incidência alta – 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- ☐ Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

1.2 – Distribuição dos Óbitos

Em 2017, foram confirmados 18 óbitos por dengue. Os óbitos eram residentes nos municípios: Araguari, Arinos, Bocaiúva, Campim Branco, Curvelo, Divinópolis, Eloi Mendes, Ibirité, Leopoldina, Medina, Monsenhor Paulo, Patos de Minas, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, São José do Divino, Teófilo Otoni, Uberaba e Uberlândia. Não existe uma faixa etária predominante; a mediana de idade foi de 56 anos (3 a 93 anos).

Além desses, o Estado possui outros dois óbitos que estão em investigação.

Em 2018, até o momento, **três** óbitos foram confirmados por dengue residentes nos municípios: Conceição do Pará (URS Divinópolis), Uberaba (URS de Uberaba) e Moema (URS de Divinópolis); há nove óbitos em investigação para dengue.

Febre Chikungunya

2.1- Distribuição dos casos

Foram registrados **4.310** casos prováveis de chikungunya em 2018 (Tabela 3), **concentrados na região do Vale do Aço**. Deste total, 47 são gestantes, sendo que 15 foram confirmadas por laboratorial.

Até 2015, todos os casos eram importados. Os primeiros casos autóctones de chikungunya ocorreram em 2016. O ano com maior número de casos prováveis de chikungunya foi 2017. Os casos estavam concentrados nas Unidades Regionais de Saúde (URS's) de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Pedra Azul e Coronel Fabriciano.

Tabela: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2018, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Janeiro	0	3	34	677	906 ¹

Fevereiro	0	1	78	2.757	688
Março	0	0	78	6.404	2.049
Abril	0	2	73	3.166	667
Maio	0	1	75	1.152	
Junho	0	0	20	968	
Julho	0	2	12	493	
Agosto	1	0	5	188	
Setembro	1	1	9	119	
Outubro	5	4	7	115	
Novembro	8	3	22	123	
Dezembro	3	16	40	172	
Total	18	33	453	16.334	4.310

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 23/04/2018

¹ Os casos com início de sintomas no dia 31/12/2017, semana epidemiológica 1/2018, estão contabilizados no mês de janeiro de 2018.

Nas últimas quatro semanas (18/03/2018 a 14/04/2018), o estado de Minas Gerais apresentou **um** município em muito alta incidência, **dois** municípios em alta incidência, **quatro** municípios em média incidência de casos prováveis de chikungunya (Tabela), 52 municípios em baixa incidência e 794 estão sem registro de casos prováveis (Figura).

Tabela: Municípios com incidência de casos prováveis de chikungunya acima de 100 casos por 100 mil habitantes nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.

URS	Município	Casos		Incidência
		Prováveis	População*	
Coronel Fabriciano	Açucena	53	10.140	522,68
Coronel Fabriciano	Coronel Fabriciano	397	109.363	363,01
Coronel Fabriciano	Santana do Paraíso	98	31.604	310,09
Coronel Fabriciano	Belo Oriente	70	25.619	273,23
Coronel Fabriciano	Ipatinga	681	257.345	264,63
Coronel Fabriciano	Timóteo	231	87.542	263,87
Coronel Fabriciano	Joanésia	7	5.143	136,11

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 23/04/2018

*População estimada 2015

Figura: Incidência de casos prováveis de chikungunya por município de residência no ano de 2018, MG.

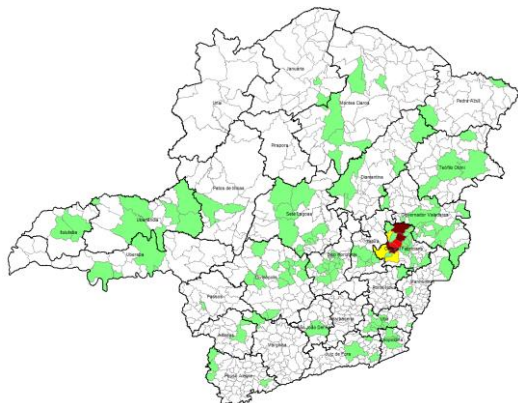
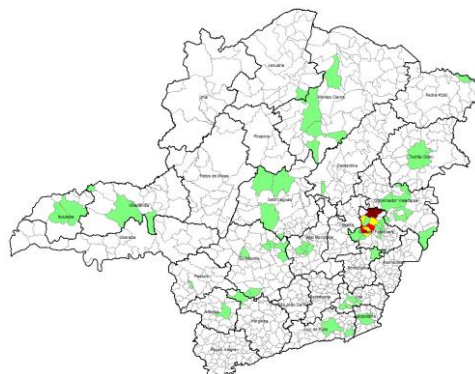


Figura: Incidência de casos prováveis de chikungunya nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2018, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 23/04/2018

Legenda:

-  Sem casos prováveis de chikungunya
-  Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
-  Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
-  Incidência alta – de 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
-  Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

Distribuição dos Óbitos

Em 2017, o estado de Minas Gerais confirmou 15 óbitos por chikungunya, 12 do município de Governador Valadares e um nos municípios de: Central de Minas, Ipatinga e Teófilo Otoni; em todos os casos há presença de comorbidades. Desse total, 13 óbitos apresentaram faixa etária acima dos 65 anos; a mediana de idade foi de 74,4 anos (38 a 96 anos). Os óbitos ocorreram, em sua maioria, no primeiro trimestre do ano, coincidindo com o período de maior número de casos.

Além desses, o Estado possui outros dois óbitos que estão em investigação.

Não foi registrado, até o momento, óbito confirmado ou em investigação para chikungunya em 2018.

Zika Vírus

3.1 – Distribuição dos casos

Foram registrados **170** casos prováveis de zika em 2018, sendo 53 em gestantes e destas três com confirmação laboratorial (Tabela). Casos prováveis de zika em gestantes foram registrados

em 19 municípios, destaca-se: Ipatinga e Montes Claros (8 gestantes cada), Janaúba (6 gestantes), Timóteo (4 gestantes), Belo Horizonte, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso, Sete Lagoas e Uberlândia (3 gestantes cada), Juiz de Fora e Ubá (2 gestantes cada).

Tabela: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2018, MG*.

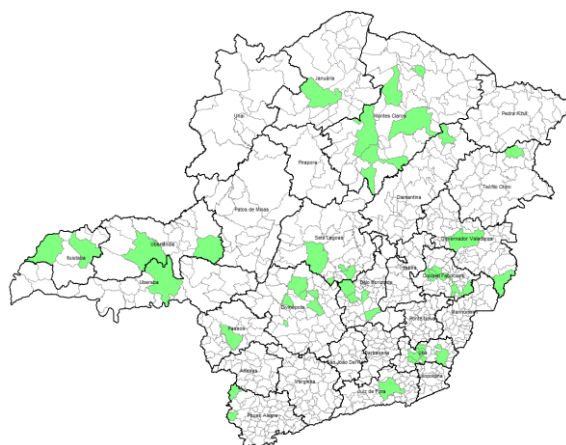
Mês	Ano de início dos sintomas		
	2016	2017	2018
Janeiro	710	95	35
Fevereiro	4.704	120	42
Março	4.815	187	63
Abril	2.130	94	30
Maio	823	86	
Junho	148	52	
Julho	31	14	
Agosto	17	7	
Setembro	28	21	
Outubro	27	13	
Novembro	50	20	
Dezembro	44	15	
Total	13.527	724	170

Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 23/04/2018

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

Em 2018, foram notificados casos prováveis de zika em 44 municípios (Figura).

Figura: Incidência acumulada de casos prováveis de zika por município de residência no de 2018, MG.



Fonte: SINAN/SES-MG – Acesso em: 23/04/2018

Legenda

(casos prováveis por 100.000 hab.):

- Sem casos prováveis de zika
- Incidência baixa – menos de 100
- Incidência média – 100 a 299
- Incidência alta – 300 a 499
- Incidência muito alta – acima de 500

Levantamento de infestação

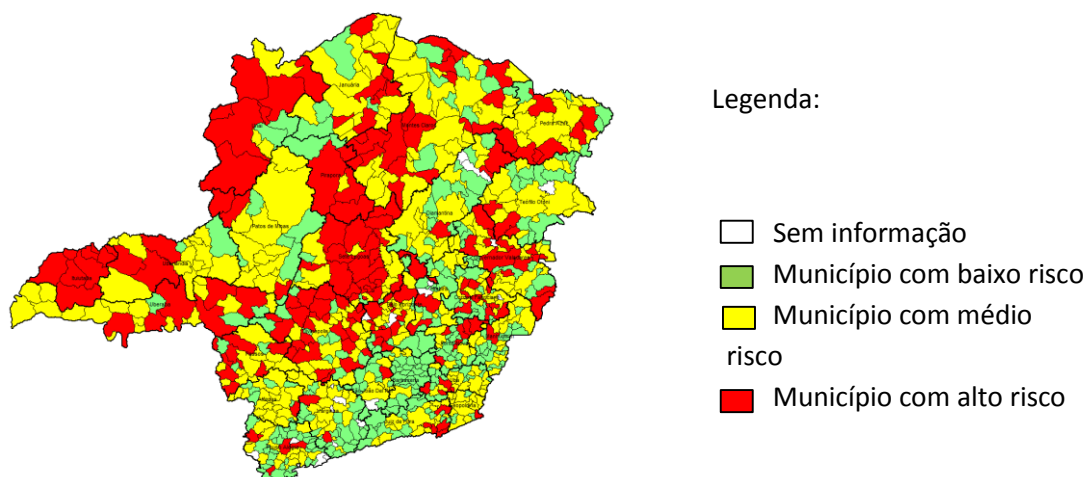
O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) foram desenvolvidos em 2002, para atender à necessidade dos gestores e profissionais que operacionalizam o controle das arboviroses de dispor de informações entomológicas em um ponto no tempo (antes do início do verão) antecedendo o período de maior transmissão, com vistas ao fortalecimento das ações de combate vetorial nas áreas de maior risco. Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida. O LIRAA/LIA são métodos de amostragem e mapeamento dos índices de infestação por *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Estes levantamentos permitem a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios que o realizaram. Os índices até 0,9% indicam condições satisfatórias, entre 1% e 3,9%, situação de alerta e índices superiores a 4%, risco de surto.

No levantamento realizado em janeiro de 2018: **191** municípios estão em situação de **risco para ocorrência de surto**, 353 estão em situação de alerta e 290 em situação satisfatória e 19 municípios não encaminharam os resultados (Figura 7).

A figura 8 demonstra os recipientes predominantes como potenciais criadouros do *Aedes aegypti* ou *Aedes albopictus* nos municípios. São classificados em cinco grupos: Grupo A – depósitos para armazenamento de água; Grupo B – depósitos móveis; Grupo C – depósitos fixos; Grupo D – depósitos passíveis de remoção; Grupo E – depósitos naturais. Essa classificação permite, de certa forma, conhecer a importância entomológica e as consequentes repercussões epidemiológicas desses recipientes, sem, no entanto, fornecer informações sobre a sua produtividade e a estratégia de direcionamento das ações de controle vetorial nos municípios que realizaram o monitoramento entomológico.

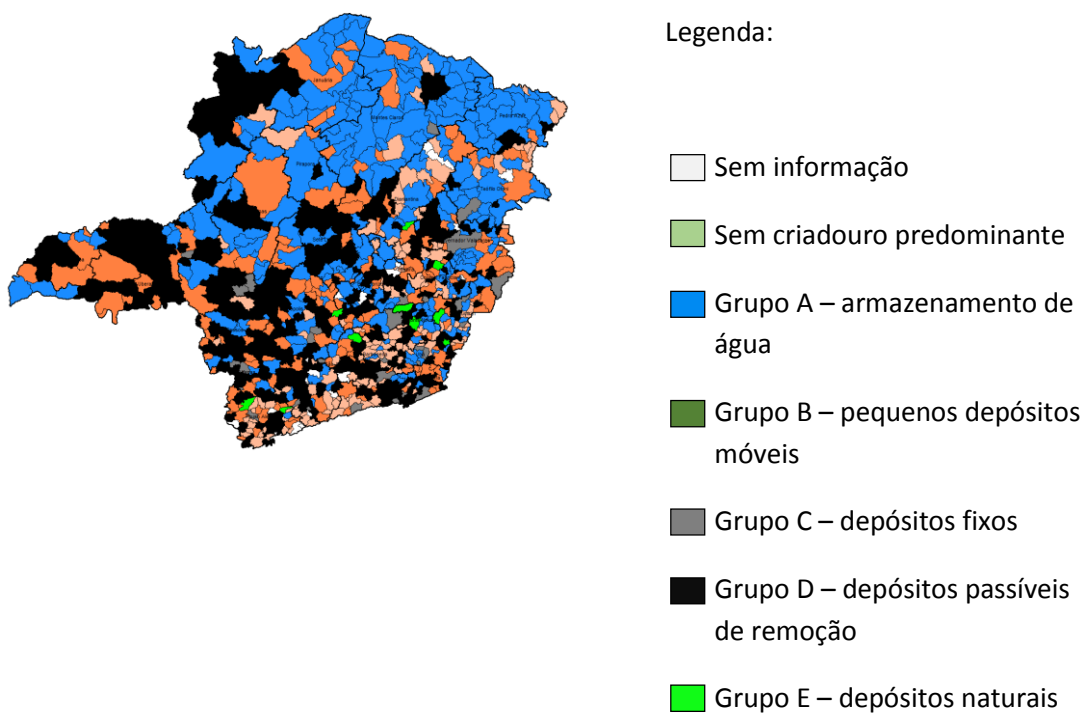
Os depósitos de água foram identificados como criadouros predominantes, seguido pelos depósitos passíveis de remoção e os pequenos depósitos móveis.

Figura 7: Índice de infestação predial, janeiro 2018, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 26/03/2018

Figura 8: Criadouros predominantes, janeiro 2018, MG.



Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 26/03/2018